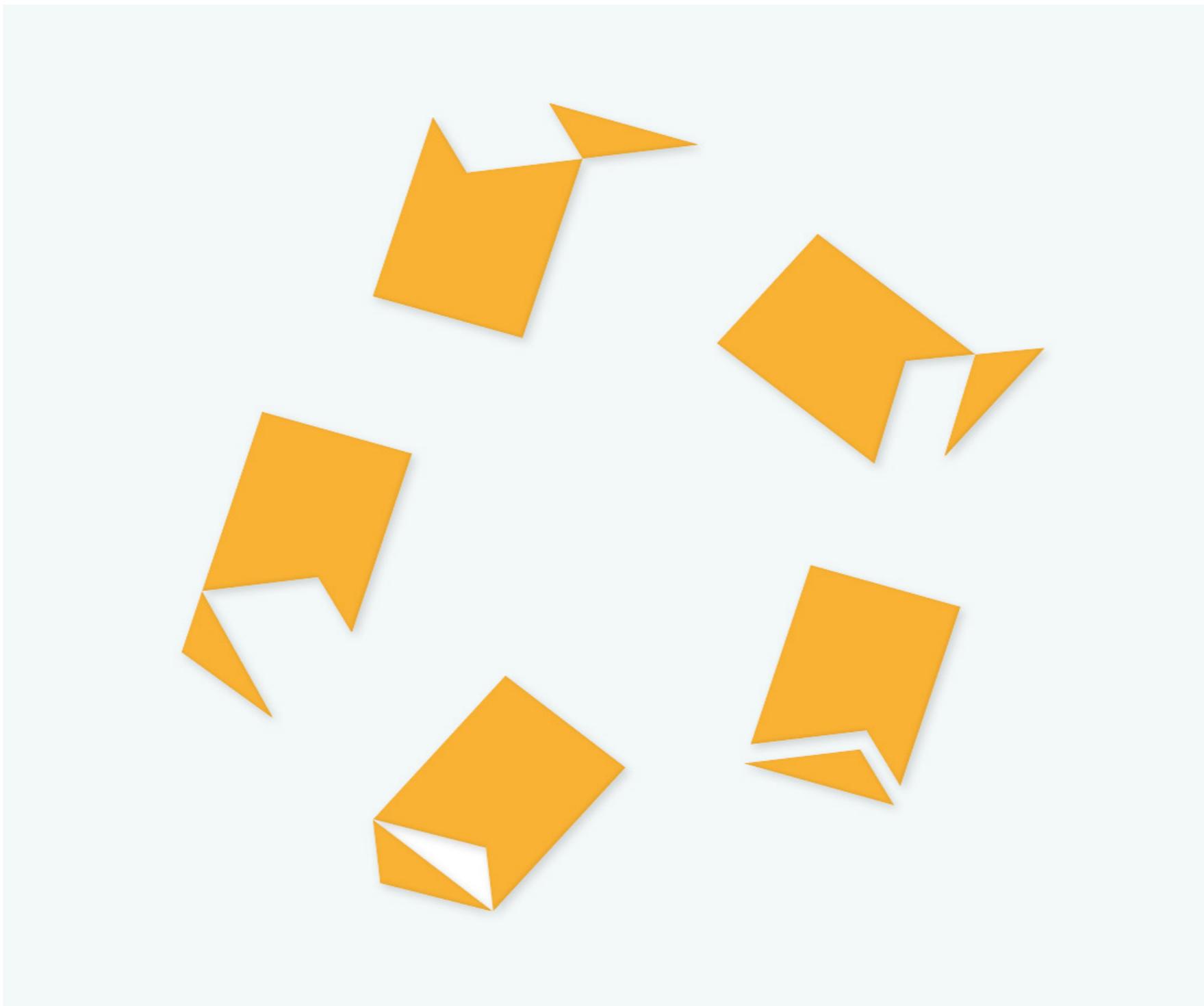


marina de falco

“ Pesquisei sobre uma das fases mais ricas da história da Arte Brasileira: o Concretismo, a Poesia Concreta e o Neoconcretismo – em resumo: movimentos que articulam arte e vida. Suas propostas orientaram o processo artístico que se seguiu no meu modo de pintar, que se orientou pelo rigor matemático, mas numa espécie de casualidade direcionada em que se podia trabalhar com várias possibilidades de arranjos, mesmo coexistindo com uma estrutura fixa de elementos já definidos, pré-determinados. ”

...

marina de falco



marina de falco

Circulâ(n)dô - 2024

Adesivo vinílico sobre madeira

5 retângulos 31,50 x 24 cm e 5 triângulos 7,40 x 24 cm

150 x 150 cm (área total da montagem)



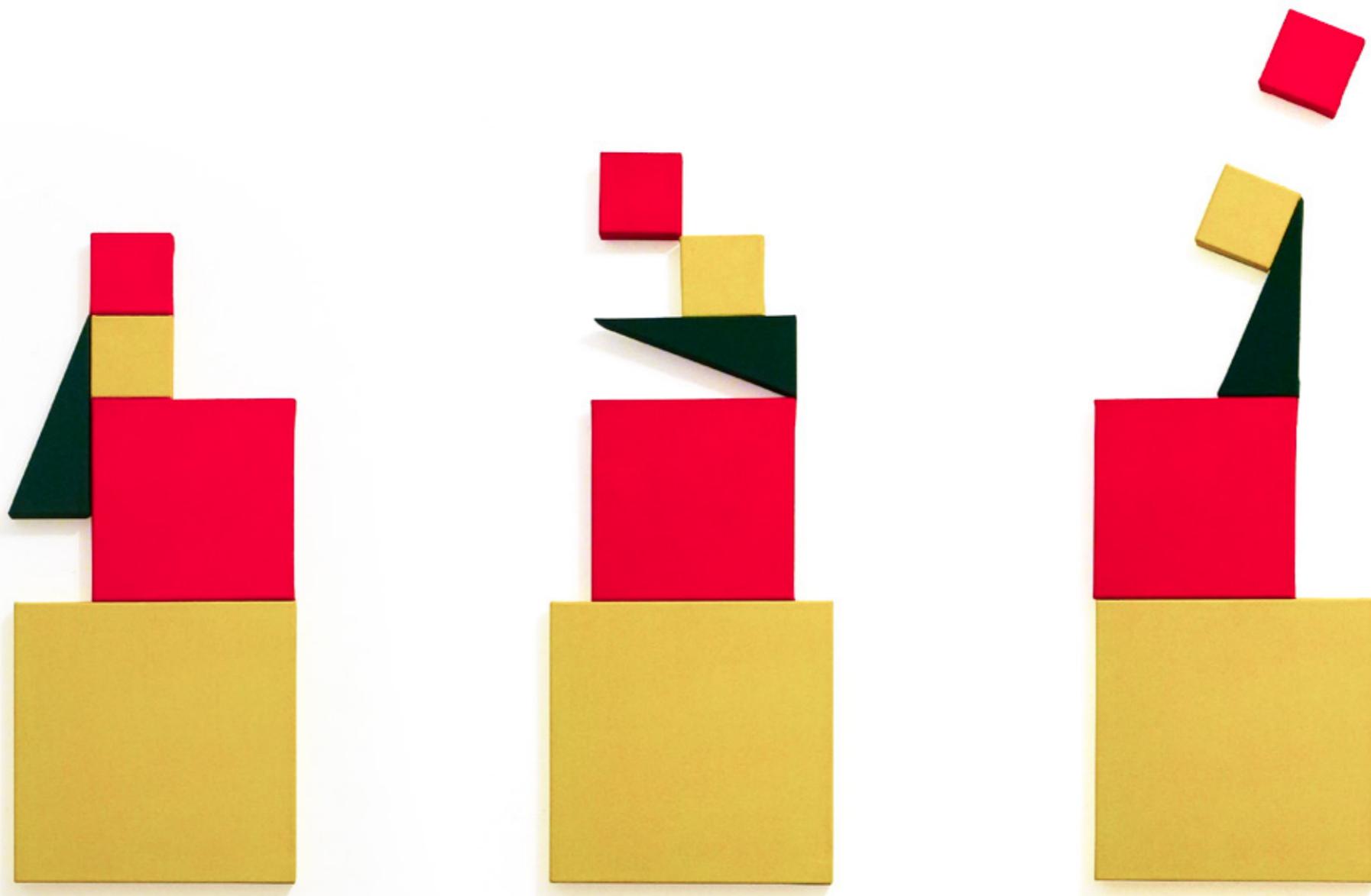
marina de falco

Remelexo #1 - 2024

Adesivo vinílico sobre madeira, aço, zinco, parafusos e ímãs.

Trapézio amarelo: 40 x 30 x 30 cm; Quadrado vermelho: 30 x 30 cm ; Triângulo verde: 30 x 10 cm; Quadrado vermelho: 10 x 10 cm e Quadrado amarelo: 10 x 10 cm

Dimensões variáveis de acordo com a montagem.



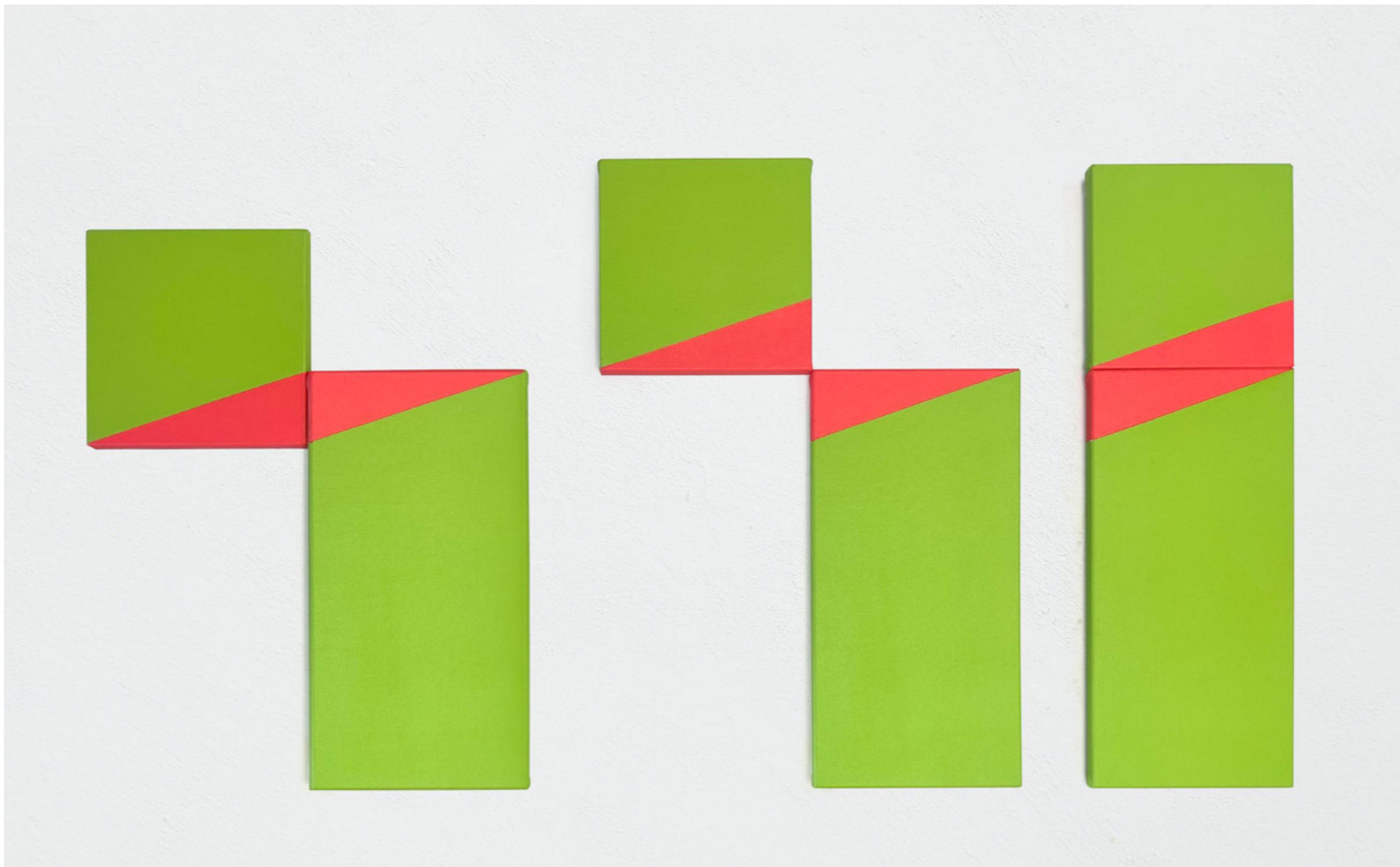
marina de falco

Série #1 "E PUR SI MUOVE" - 2023

Têmpera acrílica fabricadas pela artista, em linho italiano.

84 X 140 cm (Área total)

Tríptico composto de 15 partes: 3 quadrados vermelhos = 28x28 cm; 3 quadrados amarelos = 20x20 cm; 3 triângulos verdes = 20x8 cm;
3 quadrados vermelhos = 8 cm e 3 quadrados amarelos = 8cm



marina de falco

Série #2 "E PUR SI MUOVE" - 2024

Têmpera acrílica produzida pela artista, em 6 painéis.

63 X 140 cm (Área total)

3 retângulos de 42 x 21 cm e 3 quadrados de 21 x 21cm



marina de falco

Série #3 "E PUR SI MUOVE" - 2024

Têmpera acrílica produzida pela artista, em 6 painéis.

63 X 140 cm (Área total)

3 retângulos de 42 x21 cm e 3 quadrados de 21 x 21cm

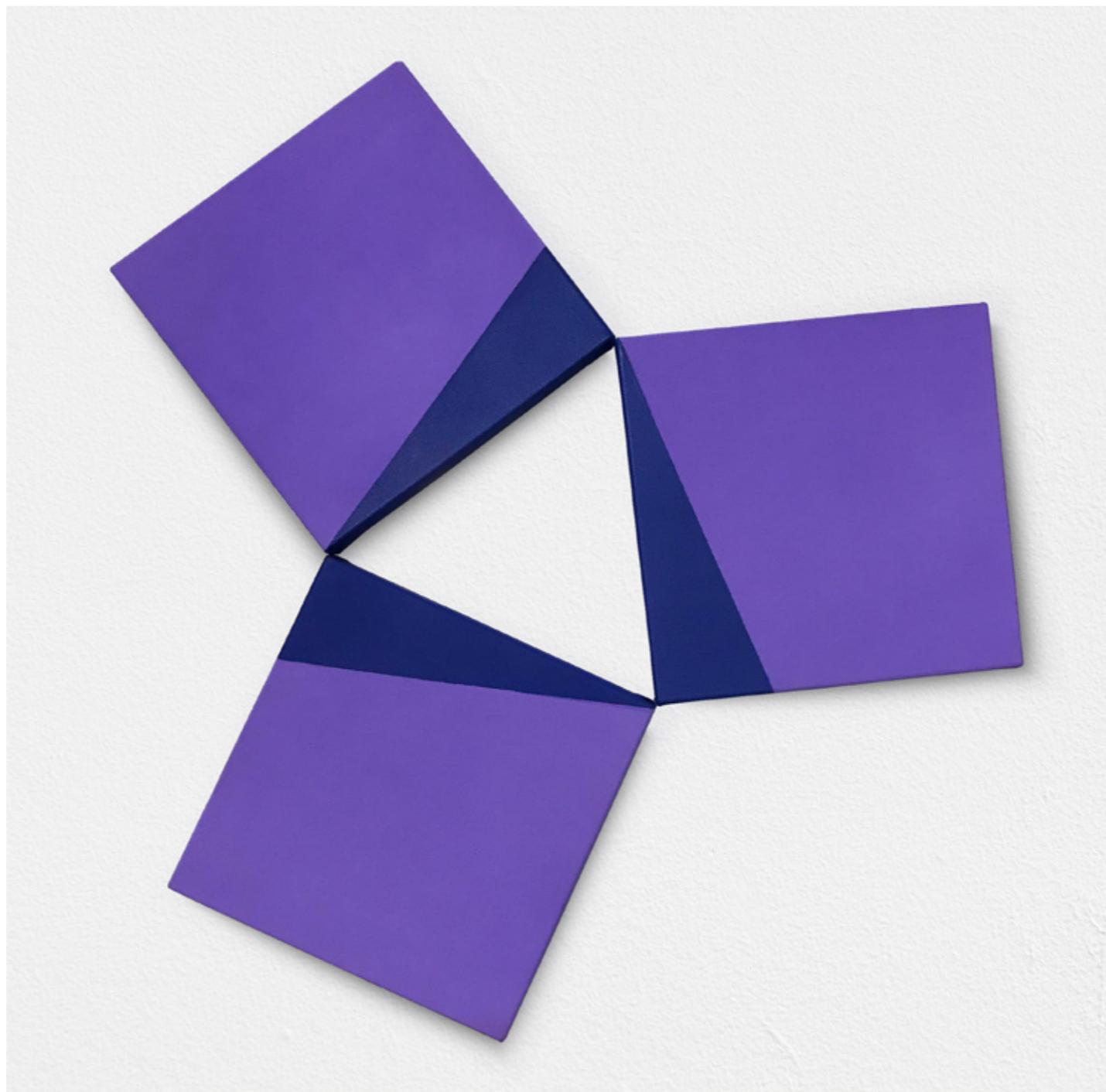


marina de falco

Três #1 - 2024

Têmpera acrílica produzida pela artista, sobre 3 painéis.

22,5 x 22,5 x 4 cm (Cada)



marina de falco

Três #1 - 2024

Têmpera acrílica produzida pela artista, sobre 3 painéis.

22,5 x 22,5 x 4 cm (Cada)



marina de falco

Grande Duplo Ativo #5 #6 - 2024

Têmpera produzida pela artista, sobre 2 painéis

120 x 160 x 4 cm (#5 = 120 x 80 x 2 cm + #6 = 120 x 80 x 4 cm)

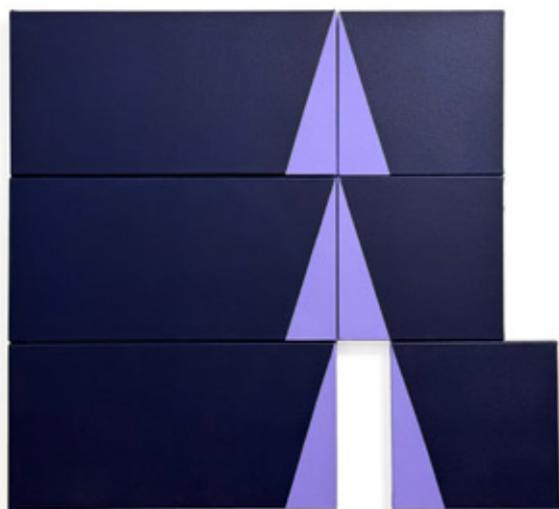


marina de falco

Grande Duplo Ativo #3 #4 - 2024

Têmpera produzida pela artista, sobre 2 painéis

120 x 160 x 4 cm (#3 = 120 x 80 x 2 cm + #4 = 120 x 80 x 4 cm)



marina de falco

Série #18 - 2024

Têmpera acrílica produzida pela artista, sobre 16 painéis.

160 x 250 cm (Área total)

67,5 x 74,5 cm | 67,5 x 74,5 cm | 67,5 x 81,5 cm



marina de falco

EnCanto 4#1 - 2024

Têmpera acrílica produzida pela artista, sobre 4 painéis.

150 x 35 x 3 cm (50 x 35 x 3 cm - Cada)

Obs. a obra deve ser fixada a 150 cm do chão, e devem ser colocadas em duas paredes com um ângulo entre eles de 90 graus.



marina de falco

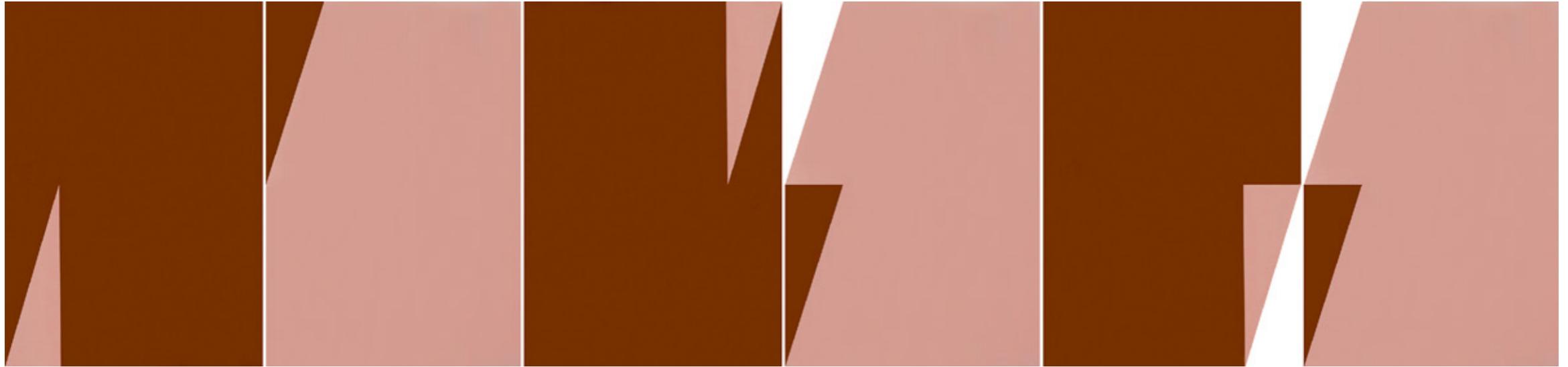
Duplo Ativo #3 #4 - 2020

Têmpera sobre 2 painéis

30 x 40 x 4 cm (#1 = 30 x 20 x 2 cm + #2 = 30 x 20 x 4 cm)



detalhes: vistas em perspectivas da direita e esquerda

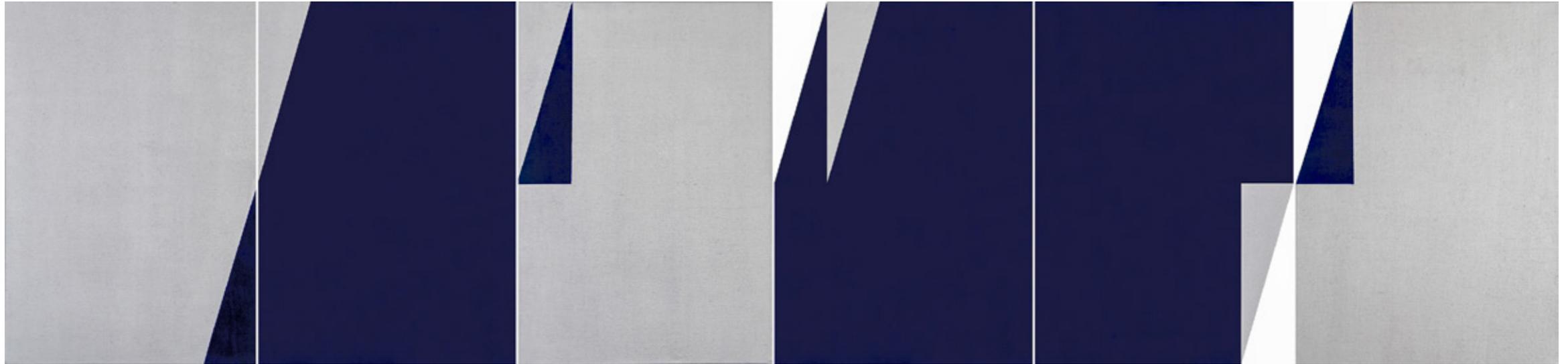


marina de falco

Série 6#3 - 2017

Têmpera acrílica produzida pela artista e acrílica metalizada sobre 6 painéis.

50 x 210 x 3 cm (50 x 35 x 3 cm - Cada)

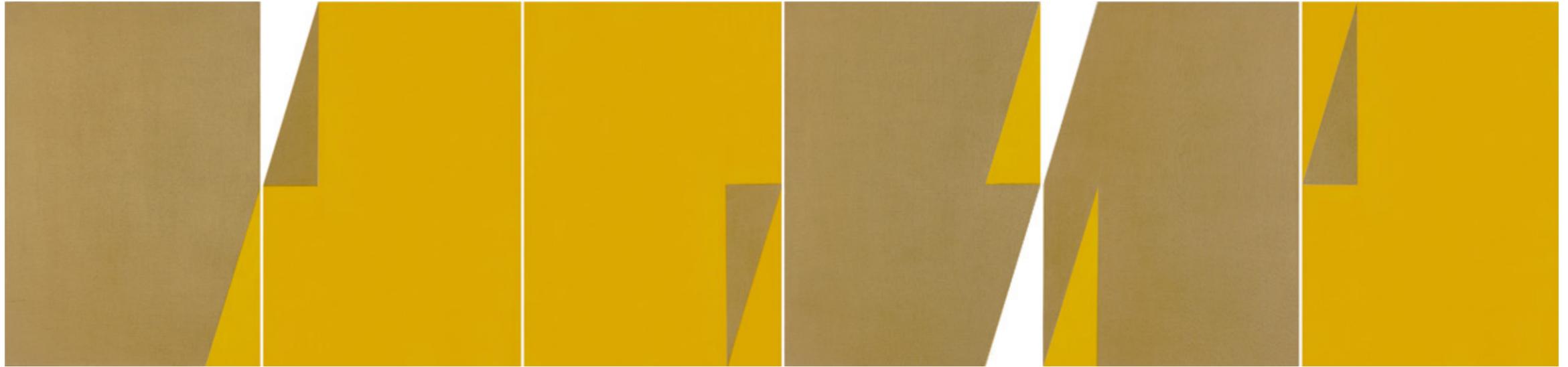


marina de falco

Série 6#2 - 2017

Têmpera acrílica produzida pela artista e acrílica metalizada sobre 6 painéis.

50 x 210 x 3 cm (50 x 35 x 3 cm - Cada)

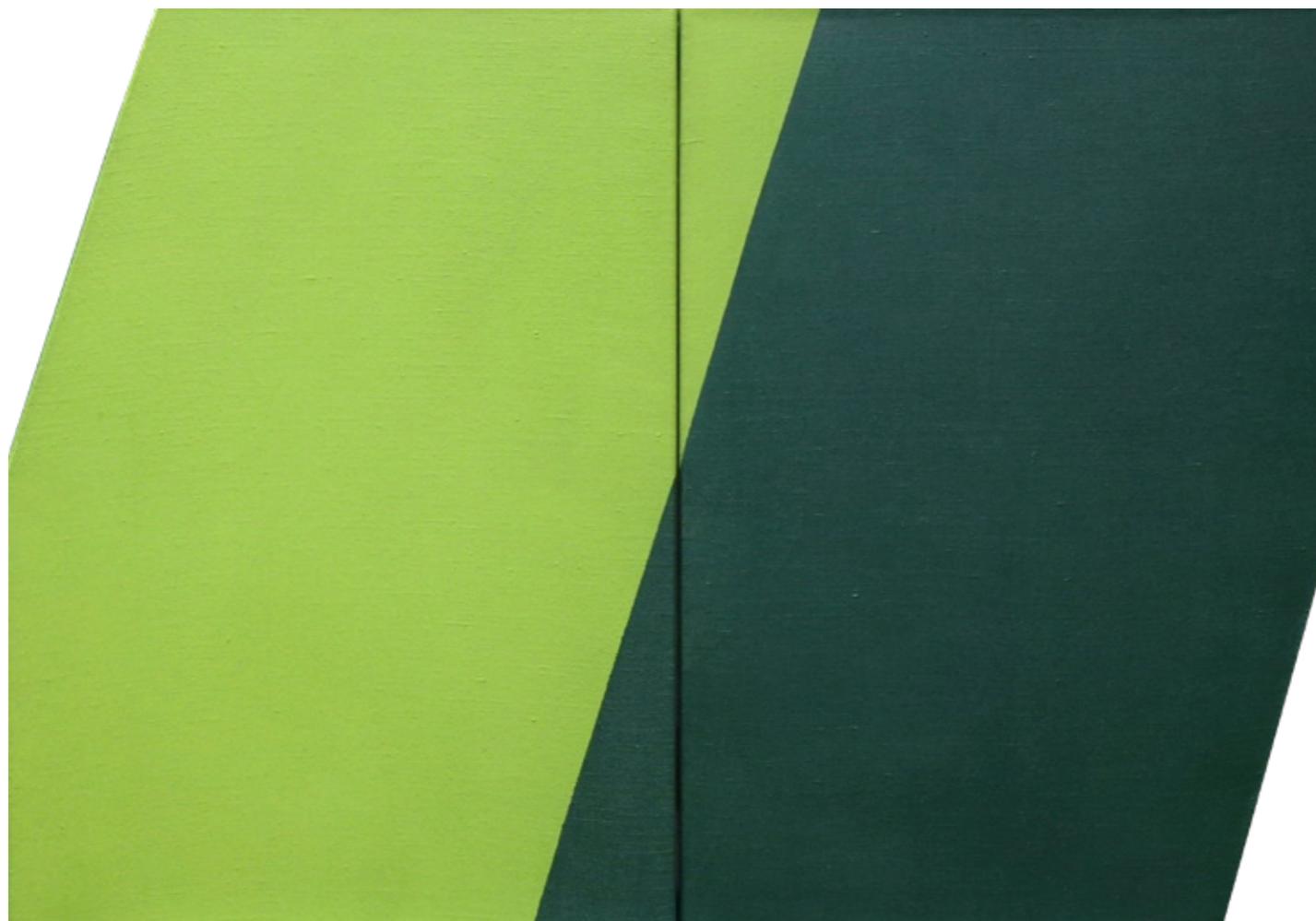


marina de falco

Série 6#1 - 2017

Têmpera acrílica produzida pela artista e acrílica metalizada sobre 6 painéis.

50 x 210 x 3 cm (50 x 35 x 3 cm - Cada)

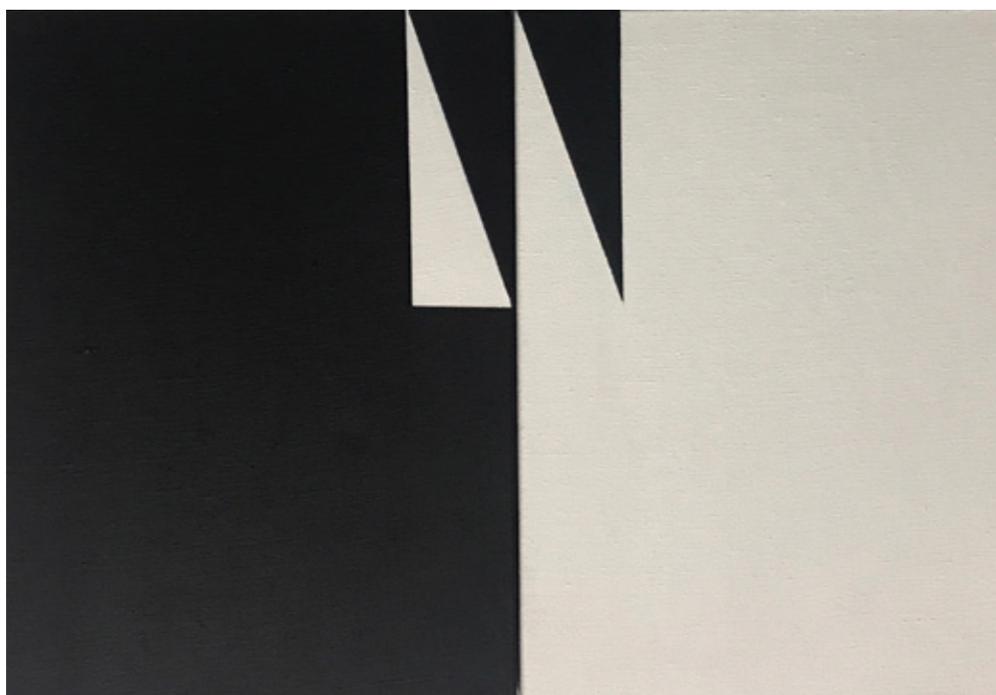


marina de falco

Verde/Verde - 2017

Têmpera acrílica produzida pela artista, sobre 2 painéis.

50 x 70 cm (50 x 35 cm - Cada)

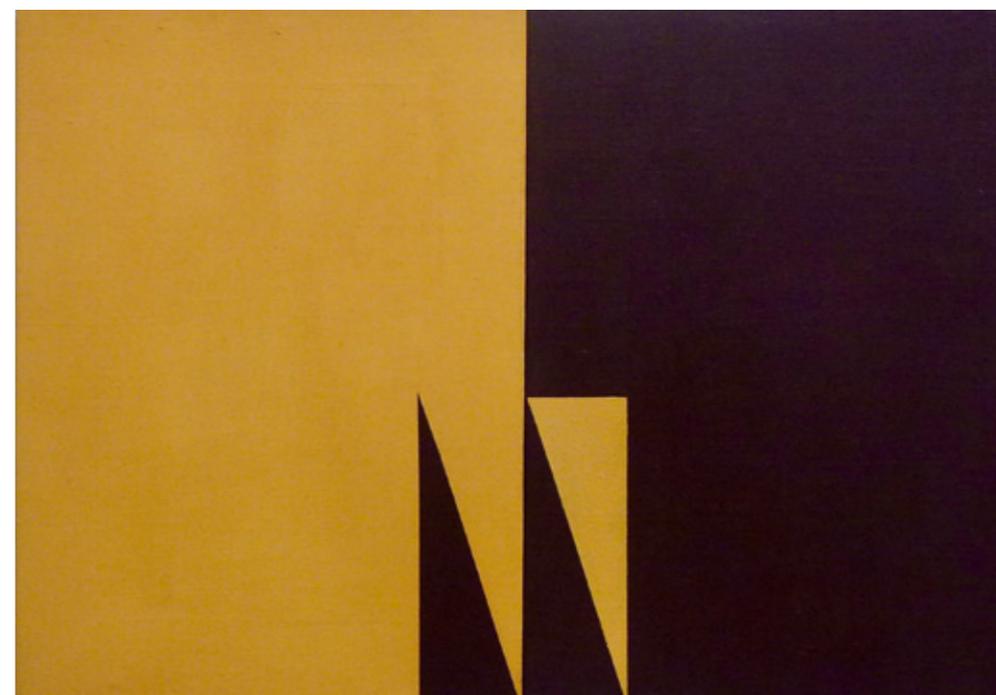


marina de falco

Preto/Branco - 2017

Têmpera acrílica produzida pela artista, sobre 2 painéis.

35 x 50 cm (35 x 25 cm - Cada)

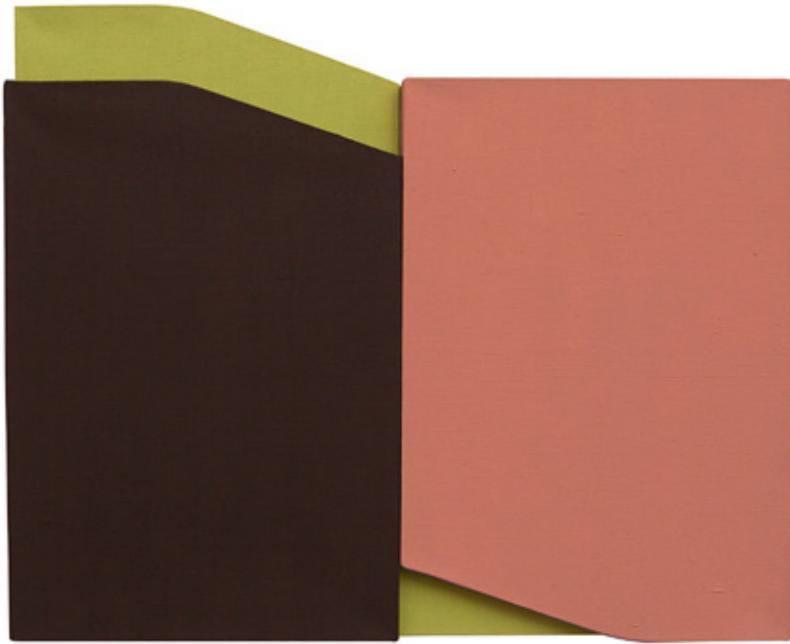


marina de falco

Ocre/Marrom - 2017

Têmpera acrílica produzida pela artista, sobre 2 painéis.

35 x 50 cm (35 x 25 cm - Cada)

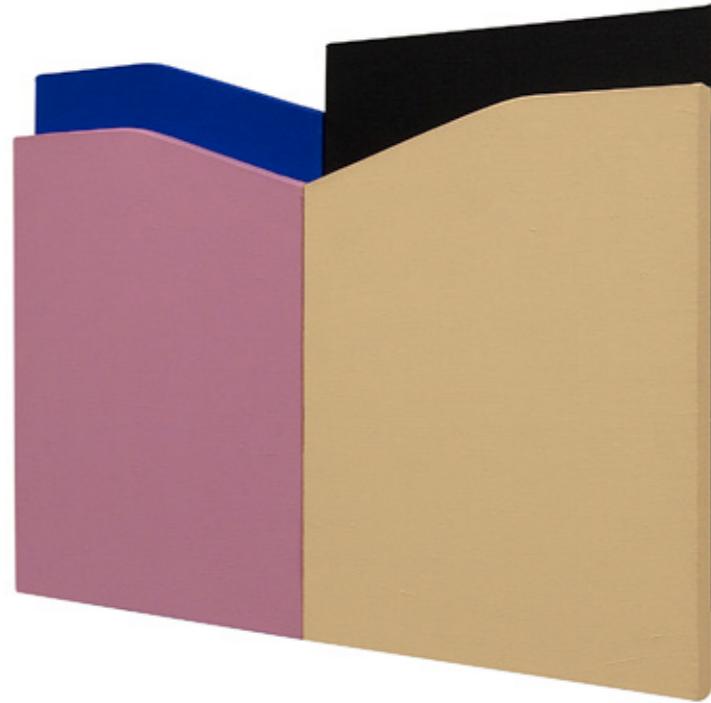


marina de falco

Novísimos 4#1 - 2015

Têmpera acrílica produzida pela artista,
sobre 4 painéis em linho.

40 x 50 x 3 cm (Cada)



marina de falco

Novísimos 4#2 - 2015

Têmpera acrílica produzida pela artista,
sobre 4 painéis em linho.

45 x 50 x 3 cm (Cada)



marina de falco

Novísimos 4#3 - 2015

Têmpera acrílica produzida pela artista,
sobre 4 painéis em linho.

45 x 50 x 3 cm (Cada)

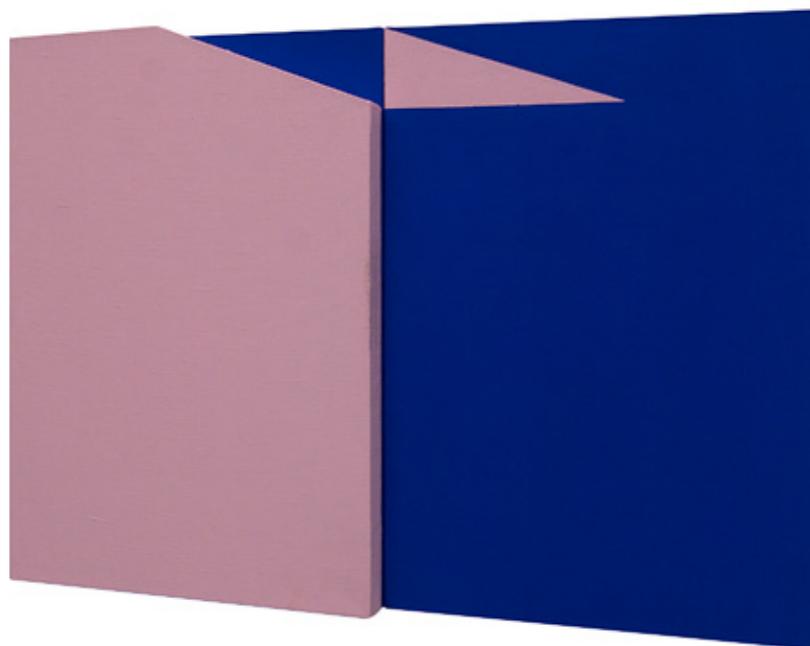


marina de falco

Novísimos 3#1 - 2015

Têmpera acrílica produzida pela artista,
sobre 3 painéis em linho.

35 x 50 x 3 cm (Cada)



marina de falco

Novísimos 3#2 - 2015

Têmpera acrílica produzida pela artista,
sobre 3 painéis em linho.

35 x 50 x 3 cm (Cada)

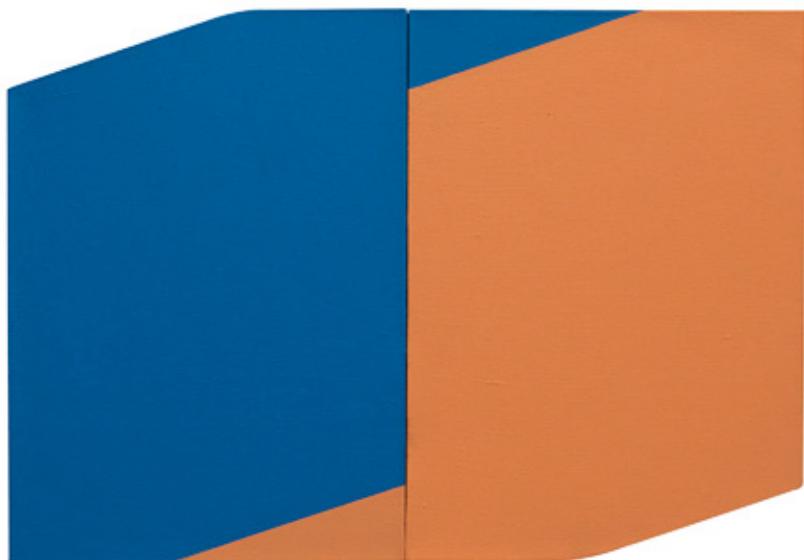


marina de falco

Novísimos 3#3 - 2015

Têmpera acrílica produzida pela artista,
sobre 3 painéis em linho.

35 x 50 x 3 cm (Cada)

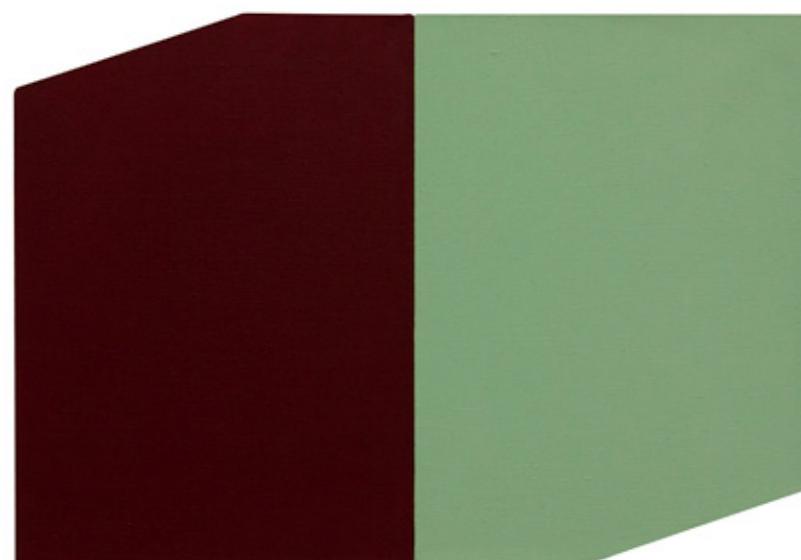


marina de falco

Novísimos 2#1 - 2015

Têmpera acrílica produzida pela artista,
sobre 2 painéis de linho.

35 x 50 x 1,5 cm (Cada)



marina de falco

Novísimos 2#3 - 2015

Têmpera acrílica produzida pela artista,
sobre 2 painéis de linho.

35 x 50 x 1,5 cm (Cada)



marina de falco

Novísimos 2#6 - 2015

Têmpera acrílica produzida pela artista,
sobre 2 painéis de linho.

35 x 50 x 1,5 cm (Cada)

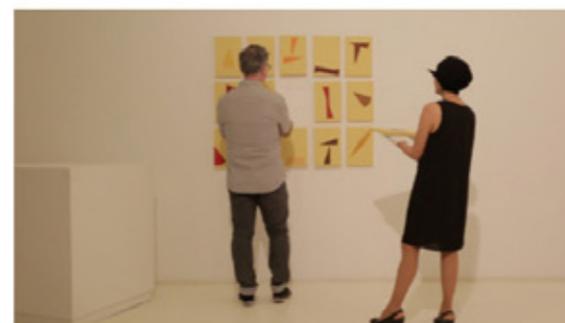
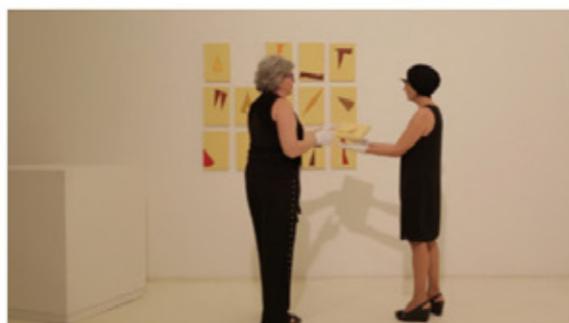
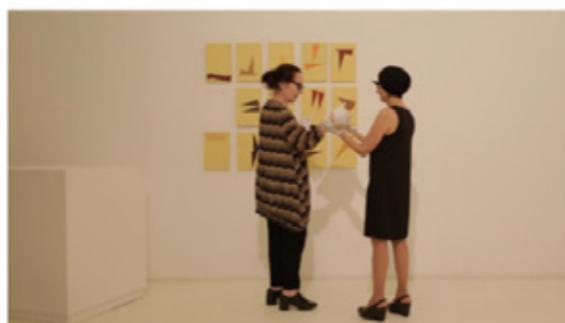
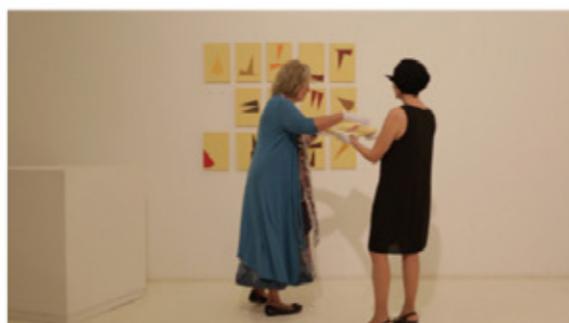
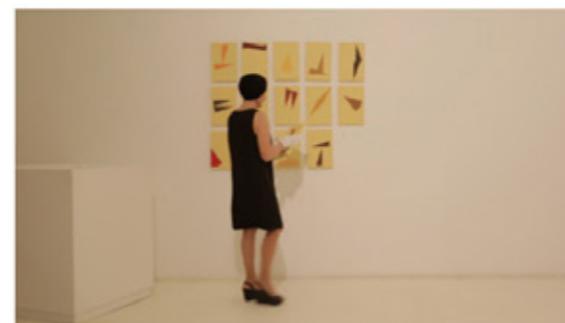


marina de falco

Dança das Cores - 2015

Têmpera à óleo produzida pela artista, sobre 15 painéis em linho italiano.

96 x 112 cm (30 x 20 cm - Cada)

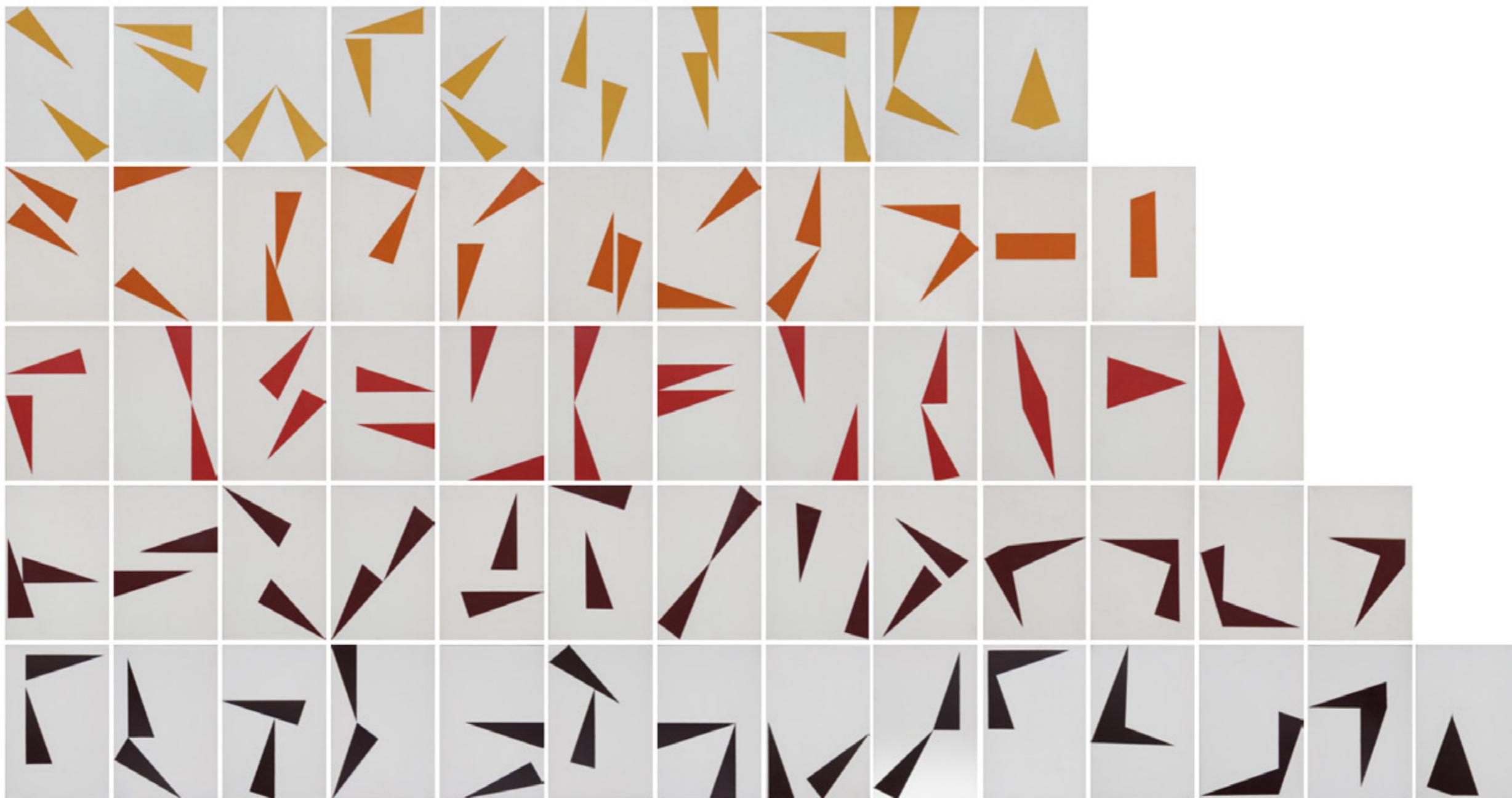


marina de falco

Pintura Instalação Performativa - 2016

vídeo | cor | estéreo | 5:06 minutos

ASSISTIR ►

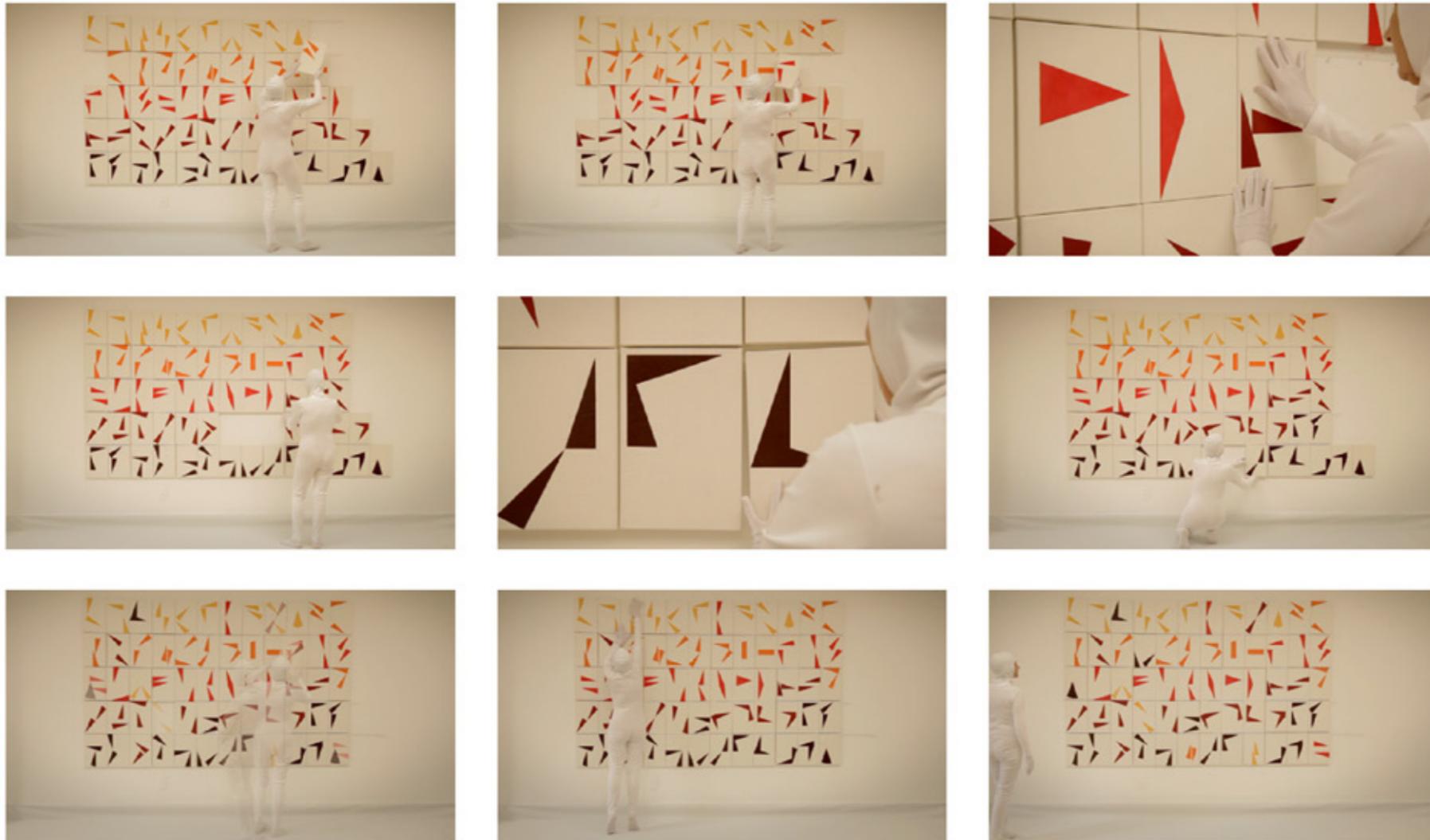


marina de falco

Prova dos Nove - 2015

Têmpera à óleo produzida pela artista, sobre 60 painéis em linho italiano.

150 x 293 cm (30 x 20 cm - Cada)



marina de falco

Depois da Prova dos Nove - 2015

vídeo | cor | estéreo | 4:51 minutos

ASSISTIR ▶



marina de falco

Quase Dança - 2015

Têmpera à óleo produzida pela artista, sobre 13 painéis.

40 x 710 x 3,5 cm (50 x 50 cm - Cada)



marina de falco

Dança - 2015

Acrílica e acrílica metalizada sobre 16 painéis de linho belga

20 x 422,5 x 2 cm (20 x 25 cm - Cada)

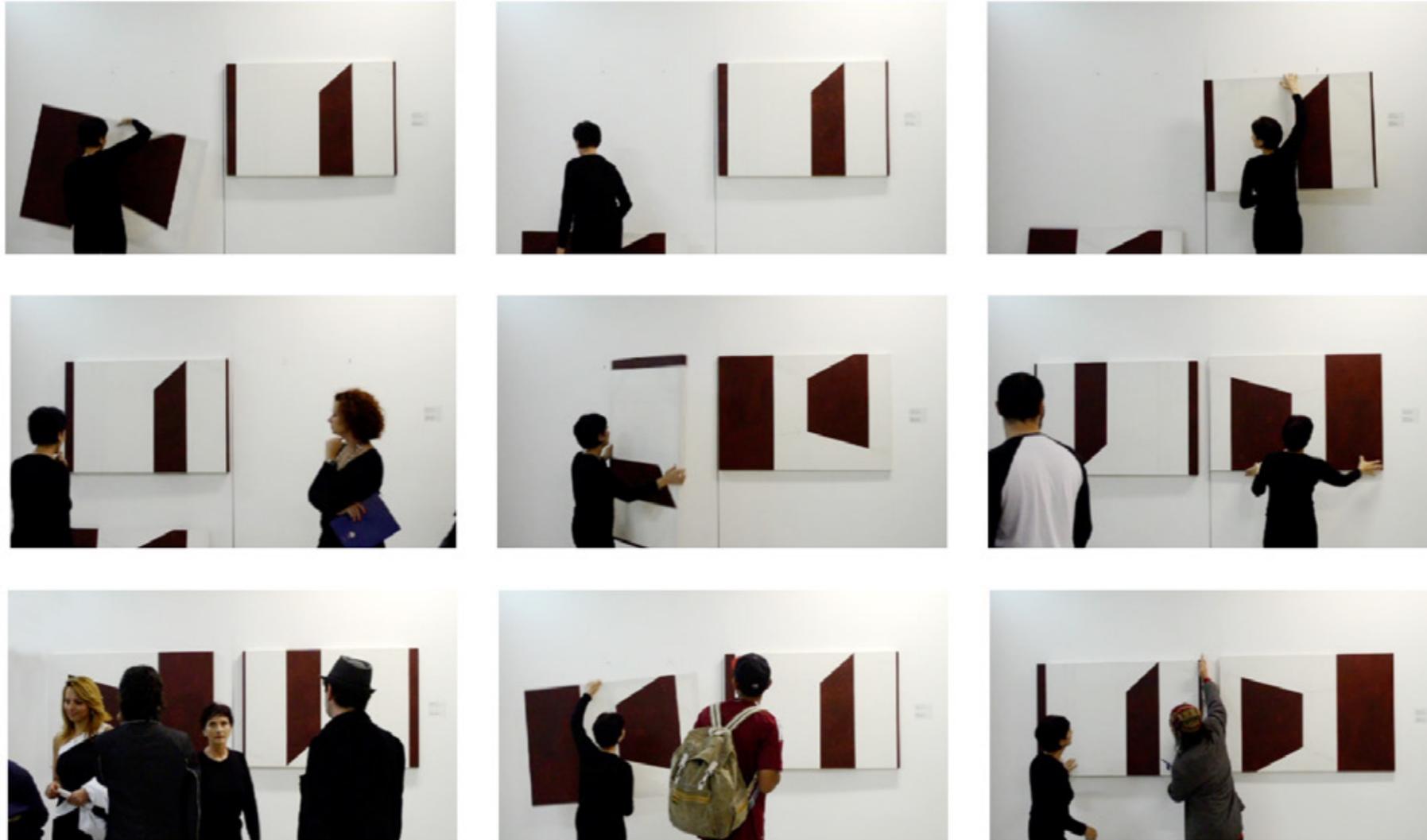


marina de falco

EP #5#6 - 2013

Acrílica, óleo e grafite sobre 2 painéis

80 x 241 x 2 cm (EP #5 = 80 x 120 x 2 cm - EP # = 80 x 120 x 4 cm)



marina de falco

Pintura: Instalação performática - 2013

vídeo | cor | estéreo | 1:43 e 5:48 minutos.

PARTE I ▶

PARTE II ▶

A inclusão do tempo no meu trabalho começa a aparecer com uma nova visão do que é a paisagem. E quando incluímos o tempo, além do espaço, aparece o movimento. E o movimento torna-se uma questão.

Na minha pintura, a repetição acontece, porém não de modo automático, mas modificado pelo tempo, de modo sequencial, implementando elementos que vão se somando, introduzindo de maneira “mágica”, onde o fundo se transforma em figura e a figura em fundo. E esse movimento não se dá somente pela cor, mas também pela forma. E a sequência de painéis podem ser e apresentados de vários modos no espaço, sem perder sua vitalidade, sem perder sua essência. E isso aprendi com o pensador Umberto Eco, em seu livro “Obra Aberta”.

Trago o desafio de aproximar o público à obra artística, convidar o visitante a participar da experiência de interatividade.

A pintura exige um tempo muito extenso para ser apreendida, porque a pintura é silenciosa. A pintura pede um tempo do espectador para que ela possa se comunicar por suas formas e por suas cores. Exige um tempo de observação e contemplação da imagem quando exposta ao público e além disso pede a movimentação do visitante para descobrir o intento.

O mesmo processo acontece nas minhas Instalações, assim como nas minhas performances. E nos objetos também acontece o processo de interação com as obras; elementos da natureza e o trabalho humano convivem, e o observador, se movimentando, interage.

marina de falco

MARINA DE FALCO: MEMÓRIA E CORPO COMO SÍNTESE

“A lembrança representa precisamente o ponto de encontro entre o espírito e a matéria1”.

Henri Bergson

Marina desenvolveu e desenvolve trabalhos em várias linguagens; também exerceu atividades pedagógicas relativas à arte por longo período. Dentre essas linguagens a gravura e a cerâmica acompanharam Marina por muito tempo. Ambas exigem um rigor e uma dedicação ao fazer quase monástica para converter aquilo que carregamos enquanto pensamento no contato com a matéria, seja o duro metal ou a moldável argila. Porém elas também possuem, cada uma à seu jeito, uma memória do gesto que as conformou; essa lembrança do corpo imprimindo sua força ou delicadeza sobre a matéria fica ali de maneira pouco evidente, todavia presente. Além disso, para ficarmos apenas nas gravuras, Marina alterava, muitas vezes, as cores de uma mesma matriz gerando uma nova série de impressões.

Este procedimento guarda algumas questões que serão importantes em relação a produção recente como 1) uma alteração sutil que muda o caráter do trabalho; 2) a aquisição de um “ritmo”; 3) o surgimento de um sentido de conjunto para trabalhos aparentemente iguais. Mas também linguagens como o desenho e a pintura, que sempre estiveram em sua companhia, nos dão pistas do que difusa e, principalmente, o corpo como esse centro de ação. Esse corpo deixa de ser suporte para cores e planos, ainda que imprimindo dinamismo, para ser centro de uma ação que delimita os campos de atuação: a pintura em seu suporte tradicional e histórico deixa de ser estática e passa a ser dinâmica e interagir com as outras telas e o espaço e o corpo age como o chamado centro de ação bergsoniano, sobre a percepção ser algo externo ao nosso corpo e ser própria dos objetos em questão. Além disso, estabelece-se uma relação espacial e temporal para essa produção. Nesta produção recente a artista produziu trabalhos com uma imensa gama de possibilidades, refutando o entendimento mais usual que seria este um caminho limitador. Trazendo à tona, através da coerência, suas lembranças laborais ou até mesmo afetivas, permitiu ao corpo, seu e do outro, fazerem parte destes trabalhos de forma integrada. Marcelo Salles viria; e neste ponto entendo que surge uma quarta questão, não menos importante: a intuição como condutora de um trabalho. Cabe atentar que não falamos de uma intuição como pensada pelo senso comum mas aquela que é teorizada por Bergson como realidade sentida e compreendida absolutamente, de modo direto, sem ferramentas lógicas de entendimento como análise formal ou tradição.

Visualmente trabalhos como os NOVÍSSIMOS, tem características formais que os associam a produção concreta brasileira; isto tornase mais explicito quando sabemos quanto Marina tem em alta conta Hélio Oiticica, mas devemos ir além da visualidade para que estas pinturas mostrem sua potencialidade. É importante sabermos que Oiticica foi leitor atento de Bergson desde os meta esquemas². Nestas pinturas estão presentes o rigor, potencializado pelas relações matemáticas, e aquela dedicação ao preparar as telas, as tintas. Estão lá também as alterações sutis que agora não mudam só o caráter do trabalho, mas trazem o “tempo-duração” bergsoniano efetivamente para seu interior através da incorporação do “ritmo” e consequentes mudanças de “andamento” ao se alterar seus posicionamentos; se estabelece também, e de forma mais clara, a noção de conjunto. E aquela intuição agora pode mostrar todo seu potencial, pois a construção destas pinturas e seus desdobramentos mescla conceitos diversos como a matemática e uma afetividade difusa e, principalmente, o corpo como esse centro de ação. Esse corpo deixa de ser suporte para cores e planos, ainda que imprimindo dinamismo, para ser centro de uma ação que delimita os campos de atuação: a pintura em seu suporte tradicional e histórico deixa de ser estática e passa a ser dinâmica e interagir com as outras telas e o espaço e o corpo age como o chamado centro de ação bergsoniano, sobre a percepção ser algo externo ao nosso corpo e ser própria dos objetos em questão.

Além disso, estabelece-se uma relação espacial e temporal para essa produção. Nesta produção recente a artista produziu trabalhos com uma imensa gama de possibilidades, refutando o entendimento mais usual que seria este um caminho limitador. Trazendo à tona, através da coerência, suas lembranças laborais ou até mesmo afetivas, permitiu ao corpo, seu e do outro, fazerem parte destes trabalhos de forma integrada.

Marcelo Salles

Nota 1: Bergson, Henri in *Matéria e Memória: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito* – São Paulo;

Nota 2: Hélio Oiticica: o museu é o mundo, vários autores – São Paulo, Itaú Cultural, 2010; *Quantas vidas tem a arte?* - por Paula Braga, pg.92

Corporificar

Radicada em São Paulo, a artista Marina de Falco manifesta cotidianamente em sua obra a mobilidade do contemporâneo, por meio de caminhos não lineares, práticas sem amarras de linguagem e suporte, além de uma persistente labuta. Formadora de variadas gerações de artistas, De Falco sempre é associada à pintura, mas tal pictórico deve ser visto com cuidado, já que ela cada vez mais o esgarça, testando limites e, numa reinvenção diária, constroi diálogos com o vídeo, a performance e a instalação, entre outros meios.

O duo de vídeos *Pintura: instalação de parede performática* e *Pintura: instalação de parede performática – Vernissage* (realizados em 2012) serve bem para abrir a discussão sobre a versatilidade da produção da artista. De Falco foi aprovada para o Salão de Embu, na Grande São Paulo, com duas telas em que ela aprioristicamente obtém um almejado resultado com um feliz trânsito entre geometria e organicidade, razão e espontaneidade, entre outros vetores poéticos.

Mas, desejando algo para além, um descontrolo difícil de nomear, a artista resolve desmontar a conformidade do bidimensional e agir durante a abertura do evento – com raras exceções, acontecimentos nos quais a vida ‘social’ se sobrepõe à uma leitura efetiva dos trabalhos exibidos no pouco permeável circuito das artes visuais de hoje. Por meio das intervenções da artista, os quadros ganham, a cada ação dela, uma nova configuração, que joga a favor da múltipla apresentação de tais obras. Ao mesmo tempo, é uma provocação: o registro audiovisual capta a pouca compreensão do público com a performance, como que a interrogar: ‘Por que as pinturas não podem ficar paradas na parede?’. Ou: ‘Por que será que ela mexe tanto nas telas?’

De todo modo, há mais que um inconformismo juvenil nos gestos de De Falco. Se o contemporâneo faz com que arte e vida sejam cada vez mais indissociáveis, como lidar com o pictórico agora? Num embaralhar de suportes, com uma pintura expandida, sim, porém como ampliar esse escopo? Em *Pintura: instalação de parede performática – Vernissage*, a artista parece tomar essa questão de um modo algo mais visceral, mas, ao mesmo tempo, sem arroubos midiáticos e ostensivos. O corpo ainda é um poderoso veículo, por mais que sua imagem e sua representação sejam consumidos vorazmente nesta sociedade hipermediada. Ao mesmo tempo, ainda é foco de conflitos culturais, políticos, sociais e de distintos âmbitos de discussão e de poder. A abordagem fenomenológica é válida e parece preservar algo que pertence ao campo artístico, de indeterminados contornos, e que não pode ser domesticado, ainda que mercado, autoria, vaidade e diversas outras coisas ganhem mais e mais terreno e ameacem esse dado inerente, essencial.

O vídeo *Depois da prova dos nove* (2015) também joga nessa direção de embaralhamento das linguagens. A partir de um painel formado por pequenas pinturas, *Prova dos nove* (2014), formado por 60 peças de 20 cm x 30 cm, a artista traz a performance para esse xadrez, fazendo com que uma figura em branco crie permutações, arranjos e ajustes como que a romper uma leitura unilateral sobre a peça, a partir do gesto deste corpo estranho. Se há um movimento destinado a configurar uma espécie de geometria sensível, a base desse conjunto cambiante é um pictórico vivo, que se presta a alternar posições, papéis e funções, mas que mantém a potência própria desse suporte.

Séries como *Novíssimos, Dança e Saltos*, de 2015, já guardam dados-chave de uma pintura prenhe de significados. Eles são produzidos por meio de relações e fricções de elementos dessa plataforma e desdobram inquietações produzidas anteriormente na obra da artista, como na *dúbia e rica ligação* entre a figuração e o construtivo de *Mar* (2010), por exemplo. Assim, a persistência da artista é uma qualidade mais transparente no contínuo trabalho entre telas, chassis, paletas e pinceis. “Repito que pintura, no meu entender, não é sinônimo de quadro”¹, declara Hélio Oiticica (1937-1980) em 1961, provocando uma verdadeira avalanche no campo das artes visuais, o que possibilita que artistas do hoje como Marina de Falco possam transitar de maneira tão migrante por entre os meios. Mas, assim como Oiticica não negava Mondrian (1872-1944), Malevich (1878-1935), Cage (1912-1992) e Godard, De Falco também pode apontar Volpi (1896-1988), Athos Bulcão (1918-2008) e Paulo Pasta, entre outros, sem esquecer as vertentes do construtivo nacional. E continuar a criar os próprios emaranhados, sem formatações e patrulhas, formando paulatinamente o contemporâneo de modo vívido.

Mario Gioia, fevereiro de 2016

1. OITICICA FILHO, Cesar, COHN, Sergio, VIEIRA, Ingrid (org.). Hélio Oiticica - Encontros. Rio de Janeiro, Azougue, 2009, p. 25

cv resumido

Ítalo-brasileira, vive e trabalha na cidade de São Paulo.

Mestre em Poéticas Visuais ECA/USP, Especialização em Estudos de Museu de Arte MAC/USP e Arte-Educação pela ECA/USP. Tem Licenciatura em Desenho e Plástica, e Educação Artística pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP).

Desde a década de 1980, dedica-se às Artes Plásticas e ao ensino de Arte. Sua pesquisa engloba diversas modalidades, como desenho, cerâmica, gravura, pintura, assemblage, objeto, instalação, performance e vídeo.

Principais exposições individuais: New Gallery, SP (2020); Casa Contemporânea, SP (2017); Galeria Veredas, SP (2015); Galeria Garcia, SP (2010); Gravura Brasileira, SP (2010); Galeri 19, Suécia (2009); Biblioteca Alceu Amoroso Lima, SP (2002); Biblioteca Álvaro Guerra, SP (2006); Círculo Ítalo-Brasileiro, Santa Catarina (2003); Museu de Arte de Santa Catarina (2002); Funarte SP (2001); Galeria da ECA/USP (2001); Secretaria Municipal da Cultura de São Paulo (2000); no Centro Cultural de São Paulo (1986).

Principais exposições coletivas: MACC, Campinas (2024), Galeria Virgínia Sé (2024), New Gallery (2023), Graphias 20 ANOS (2023), Casa Contemporânea 10anos+ (2023) Acervo Rotativo (2023) Casa Contemporânea, SP (2021); New Gallery, SP (2021); Biblioteca Guita e José Mindlin, SP (2019); Galeria Subsolo, SP (2019); Universidade Estadual Paulista, SP (2019); Biblioteca Mário de Andrade, SP (2018); Memorial da América Latina, SP (2018); Rochester Contemporary Art Center, Estados Unidos (2017); Centro Britânico SP (2017); MAC Campinas, SP e SeCult Santos, SP (2016); Mapa de Influência, Argentina (2014); 21º Salão de Artes Plásticas de Praia Grande, SP (2014); 19º Salão UNAMA, Pará (2013); 28º Salão Embu das Artes, SP (2012); Projeto Volante, Canadá (2012); Oficina Cultural Oswald de Andrade, SP (2012); Projeto ESTAMPA SP (2012); Setor Educativo da 30ª Bienal SP (2012); MAC Jataí (2011); Badesc, Santa Catarina (2011); Casa de Cultura de Londrina (2011); Galeria Pontes (2010); MuBE, SP (2010); Sesc Pompéia, SP (2006); London Foundry Gallery, Inglaterra (2006); VII Biennale Internazionale per Incisione, Itália (2005); Casa de Cultura de Araraquara (2004); Paço Municipal de Santo André (2001); Museu de Arte do Espírito Santo (1999); Liceu de Artes e Ofícios (1997); Casa de Cultura de São Carlos (1994); Pq. Est. da Cantareira, SP (1991); Museu de Arte Brasileira, SP (1989); Paço das Artes, SP (1988); Museu de Arte do Rio Grande do Sul (1988); VII Salão de São José do Rio Preto (1988); VII Salão de Amparo (1988); First Exposition Brazil-Holland, Holanda (1988); Projeto Arco-Iris, Portugal (1987); IV Salão Nacional de Artes Plásticas de Itanhaém (1987); Museu de Arte SP - MASP (1987); SESC Paulista, SP (1986); 18º Salão de Piracicaba (1985); Pinacoteca de São Paulo, SP (1984) e Prédio da Bienal de São Paulo (1984).

Contatos:

(11) 99192-2044

marinadefalco@gmail.com

Facebook: [marina.defalco.98](https://www.facebook.com/marina.defalco.98)

Instagram: [@marina.de.falco](https://www.instagram.com/@marina.de.falco)

YouTube: [youtube.com/channel/UCqUdyVbofHhA57WXR1jmOdg](https://www.youtube.com/channel/UCqUdyVbofHhA57WXR1jmOdg)

Vimeo: [vimeo.com/marinadefalco](https://www.vimeo.com/marinadefalco)